

Prezados professores e alunos

Relato da reunião de 23 de janeiro de 2007

Euler Sandeville Jr.

Tivemos a reunião hoje à tarde, mas **não contamos com nenhum professor dos grupos de Edificações e de Planejamento, nem de outros Departamentos**. Não se pode falar só de esvaziamento pelas férias sem uma justificativa mais forte, já que a primeira plenária aconteceu ainda com roupa de *reveillon* e foi representativa. Nessa ocasião se definiu a forma de trabalho.

As questões como sempre, são todas muito interessantes, e **insolúveis (talvez um modo de ser FAU)**, o que tende a gerar um **processo circular**. Pensando após a reunião, acho que nos faltou um pouco de objetividade e clareza.

Resolvi, por uma certa frustração ao final, embora haja aspectos positivos importantes que ficam da reunião que também relato, repassar o processo em suas linhas gerais para ver (ou começar a ver) onde poderiam estar os pontos de perda ou menos claros.

Como tem ocorrido o processo? Qual então deve ser o papel desse grupo nessa fase até o início das aulas?

1. Grupos de disciplina, de professores, de alunos, de professores e alunos, formulam **questões, demandas e propostas por mudança**, que convergem nas "**Plenárias**". Esta **comissão é um desses espaços, talvez o mais interessante, porque reúne pessoas cuja questão comum é se empenhar por esse avanço, e não relações pessoais ou ideológicas de afinidade**. Tem sido um espaço importante exatamente por isso. E é por isso mesmo potencialmente representativo para o trabalho que deve fazer, mas não para fechar questões, que devem ser encaminhadas e decididas nas plenárias.
2. As **plenárias são espaços com representatividade e capacidade de decisão**, e têm consolidado avanços graduais desde o FAU Pensa Graduação (e pensa um monte de coisas).
3. Há uma organização que tem emergido desses momentos, cuja **produção**, na forma de discussões abertas dos GDs e do AUP e seus relatos, nos resumos das plenárias e em propostas encaminhadas individualmente ou em grupo, demonstram o volume de trabalho já realizado. Muitas questões que voltam freqüentemente já estão inseridas e desenvolvidas nesses documentos.
4. Em determinado momento, parecia que o grupo de trabalho das quintas convergia em inúmeros pontos, sobretudo numa flexibilização mais experimental dos ateliers, diminuição da carga horária, e de que a atual fragmentação disciplinar do curso não é a forma de aproximação dessa reestruturação. Porém, em algum momento, esses consentimentos mostraram abrigar diferenças importantes e sutis, indicando aspectos conceituais a serem melhor explicitados.

5. Tirou-se da penúltima plenária, a necessidade de organizar, ainda no formato dessa comissão de trabalho, uma **forma de encaminhar os debates em 2007**, com alguns consensos mais importantes do ponto de vista prático: **o papel dos trabalhos do primeiro e do segundo semestres, e a implantação de uma reestruturação até 2009**.

6. A comissão de trabalho discutiu os encaminhamentos e apresentou uma proposta de seminários associados a diversas atividades ao longo do semestre, com quatro tópicos (não lembro literalmente para transcrevê-los).

7. Na última plenária, como fato novo tivemos uma Comissão nomeada pelo Diretor, que apresentou uma proposta sumária de **redução de carga horária para criação de dois turnos**, discussão que não é nova em si, e pode agregar com os encaminhamentos anteriores. Os **pontos estratégicos dos seminários** foram genericamente endossados. Foi novamente atribuída ao grupo de trabalho desenvolver a proposta do primeiro semestre. Foi formalizada a necessidade de **participação conjunta dos demais Departamentos** para que haja um amadurecimento conjunto dessa reestruturação.

REUNIÃO DE 23/01

8. A reunião de hoje fundava-se em um **processo que podemos reconhecer coletivo**. Porém, tivemos dificuldade de objetivar esses pontos, e retomamos discussões anteriores.

a. Em decorrência, definiu-se uma **nova sistemática preparatória (que entendo tentativa), que consiste em realizar na próxima quinta uma prospecção da escola desejada**, e envolver a partir daí professores de outros Departamentos. A vantagem é criar um espaço para essas manifestações recorrentes e uma estratégia para envolvimento gradual com outros departamentos. A desvantagem é uma certa “circularidade” em momentos de decisão.

b. O que se nota é que nas últimas reuniões tem havido um **retorno freqüente a pontos já debatidos**. Penso que seja porque novos professores estão por se envolver no processo (é inevitável, se ele for mesmo efetivo como parece), e que seja natural que as questões mais sutis demandem mais tempo e alguma recorrência.

A **perda de objetividade** se deu na medida em que esta comissão ou grupo de trabalho não tem nesse momento que definir ideais de curso ou paradigmas ou que quer que seja, mas alimentar as plenárias com uma proposta de encaminhamento. Precisaremos ter mais objetividade no grupo de trabalho, isto é, **ter claro qual é seu papel nesta fase, que contribuição deve dar a um processo mais amplo (plenárias, seminários)**.

c. Acho válido fazermos essa prospecção na próxima reunião, mas devemos **tirar no prazo máximo de 3 semanas essa proposta para ser levada à plenária** (depois é Carnaval e início de aulas, cuja programação da não integração do 2 ano ainda não começou), que inclui:

- encaminhamento, no que se refere a este processo, para a recepção dos alunos, que ainda não viveram todas as angústias que com que a FAU é amada por seus amados,

e por aquelas centenas de alunos que já são educados nesse longo e histórico processo em que todos parecem descontentes...

- estrutura de participação e realização dos debates, grupos de trabalho, oficinas
- temáticas gerais e suas especificidades e modo de preparação das plenárias
- encaminhamentos concretos de experiências didáticas (ou não) no primeiro e segundo semestre 2007

d. observei algumas **temáticas recorrentes**, abrigando os mais diversos discursos, insatisfações, sonhos, muitas vezes com posições contraditórias entre si em relação a esses pontos:

- *teoria e prática no processo de formação* (epistemologia, separação teoria-prática, atelier, disciplinaridade, especialização e síntese, conteúdos omitidos, etc.)
- *papel social, mercado e dimensão política* (inserção social da escola e inserção no mercado, confrontação de posturas, etc.)
- *transformações institucionais externas à FAU, em curso* (cursos básicos em humanidades, protocolo de Bolonha, currículo mínimo, verbas da reitoria, avaliação institucional, etc.)
- *estrutura institucional interna* (departamentalização, grupos de disciplinas, comissões, desestruturar para reestruturar, etc.)
- *conteúdos básicos na formação do arquiteto* (ano inicial, conteúdos fundamentais para o arquiteto, aptidões e instrumentalização, aperfeiçoamentos, etc.)
- *práticas didáticas e processo de aprendizagem* (ensino de massa, ateliês livres, aulas práticas e teóricas, novas tecnologias, trabalhos com população, disciplinas como estruturas de poder, etc.)
- *eixos condutores e diversidade do campo, finalidade* (projeto, etc.)

Outro aspecto positivo na reunião de hoje está numa série de **pontos de descontentamento discutidos** (cada participante colocou, dentre suas questões, a que mais o angustia e move a uma necessidade de transformar a situação atual). No conjunto, formam uma pauta considerável e coerente (mas não completa) de problemas e entraves:

- inserção social da universidade como parte do processo de formação e do papel da universidade, dificultada pela crescente dependência das estruturas (institucional) e métodos pouco experimentais (na certeza do já realizado)
- ausência de linha condutora, dispersão
- inconsistência teórica (apenas instrumental) e descontinuidade no projeto
- separação teoria-prática e conteúdo desconexo
- dispersão e ausência de sentido entre as matérias e em relação à sociedade (fragmentação)
- falta relação franca entre professores e alunos, transparência, clareza dos referenciais e questões antagônicas
- departamentalização (3 cursos de enorme amplitude não direcionados para um curso de arquitetura)
- escola modernista (em contradição com seu tempo) enrijecendo a procura por novos paradigmas
- desconhecimento do curso que o aluno está fazendo

- FAU abdicou de ser protagonista na dimensão crítica e política da arquitetura brasileira (problema cultural)
- fragmentação das disciplinas
- materialização da diversidade do campo da arquitetura (que atrai) na escola vem com inconsistência conceitual, superficial, fragmentado (não consegue partir de um conceito, sua crítica e a atuação projetual subsequente)
- pretensão e saudosismo excessivos perdendo-se no discurso e descuidando do que é básico
- carga horária excessiva, fragmentação, existência de uma visão negativa a priori (descrença, atitude depressiva)

Nas etapas finais, foram colocadas algumas questões positivas, mas essa rodada não pode prosseguir pelo horário (de modo que não é representativa ainda das motivações desse grupo de trabalho):

- liberdade de atuação e possibilidade de almejar inovações
- diferenças de opiniões e práticas
- amplitude do campo atual da arquitetura